

## EDITORIAL

*A asma brônquica é definida, desde o início dos anos 90, como uma afecção crónica das vias aéreas, de carácter inflamatório, sendo esta inflamação responsabilizada pela obstrução das vias aéreas e pela consequente sintomatologia, bem como pelo aumento da reactividade brônquica que os doentes apresentam.*

*Este conceito, consensual, resultante de inúmeros trabalhos, e muita reflexão efectuada ao longo da década de 80, determinou uma mudança de atitude perante o doente asmático, cujos objectivos de controle da doença e de tratamento foram substancialmente modificados, sendo este último, igualmente de forma consensual, adaptado à nova realidade.*

*A prevalência da doença, a sua tendência de crescimento acelerado, a sua influência negativa na qualidade de vida dos doentes, o facto de ser uma das causas de morte evitável, o consumo de recursos do próprio, da família e da Sociedade, e a possibilidade de altíssima percentagem de doentes poderem ter uma vida perfeitamente normal, determinaram a imperiosidade da divulgação daqueles conceitos para induzir uma alteração de mentalidades e atitudes, por parte de profissionais de saúde e doentes.*

*Foi este o objectivo que presidiu à criação do Movimento G.I.N.A. – **Global Initiative for Asthma**, a que o nosso País aderiu, em boa hora, pela iniciativa dos Presidentes da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) e Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC), tendo estes decidido formar o **Grupo Português do Movimento G.I.N.A.** cujo “núcleo duro” integra elementos de ambas as Sociedades, da Associação de Clínicos Gerais, e integrou os dos extintos Institutos de Clínica Geral do Norte, Centro e Sul.*

*Não obstante as várias acções desenvolvidas pelas duas Sociedades e pelo Grupo G.I.N.A. de forma institucionalizada, e pelos seus membros, de modo individualizado, os resultados no terreno revelaram-se insatisfatórios, mormente os conhecimentos sobre a asma de doentes e famílias, de profissionais de saúde e outros parceiros no tratamento dos doentes.*

*A necessidade da maior difusão possível daqueles conceitos e normas, e do envolvimento das Autoridades de Saúde neste Projecto, fez com que as Presidentes da SPP e SPAIC conseguissem sensibilizar a Senhora Ministra da Saúde para este problema Nacional, que determinou a constituição de uma **Comissão** para elaboração do **Programa Nacional de Controle da Asma**, o qual, “de carácter técnico – normativo, inclui a estratégia de actuação a ser implementada pelos serviços prestadores de cuidados de saúde”.*

*Com este Programa pretende-se:*

- 1. Reduzir a morbilidade e mortalidade por asma;*
- 2. Melhorar a qualidade de vida e o bem – estar dos doentes asmáticos.*

*As estratégias propostas, para que estes objectivos possam ser atingidos, são:*

- 1. O desenvolvimento de capacidades e competências no doente e família para controlar a sua asma.*
- 2. A intervenção em grupos de risco acrescido, quer no que se refere à doença, quer nos seus determinantes, nomeadamente nas dificuldades e obstáculos que se levantam ao auto-controle e na acessibilidade a cuidados.*
- 3. A melhoria da acessibilidade a cuidados de saúde atempados, eficazes e eficientes.*
- 4. A promoção de boas práticas profissionais, baseadas nos novos conceitos de diagnóstico e tratamento da asma.*
- 5. A intervenção no meio ambiente.*
- 6. O desenvolvimento do associativismo entre os doentes.*

7. *A vigilância epidemiológica da asma.*

8. *A gestão integrada da doença através do estudo do impacto do Programa.*

*É óbvio que um Programa com estas características, que se pretende Nacional, ou seja, aberto a **todos os doentes asmáticos**, só tem sentido e possibilidade de sucesso se as Entidades Governamentais, em particular o Ministério da Saúde, com a sua rede de estruturas e profissionais disseminados pelo País, nele se empenhar!*

*Mas é indiscutível a necessidade do apoio das Sociedades Científicas, particularmente dos voluntários do **GRUPO G.I.N.A.** pelos seus conhecimentos sobre a doença e seus determinantes, e muitos pela capacidade, e possibilidade, de os transmitir e sensibilizar os Colegas, em especial os de Medicina Familiar, e outros profissionais de saúde, para a necessidade do seu aprofundamento.*

*Mas será, igualmente, necessária a sua acção, conjugada com os membros da Associação Portuguesa de Asmáticos, junto de doentes e famílias.*

*É nossa convicção que só um esforço conjunto, de todos os que perfilham este ideal, dedicado e desinteressado, num espírito de missão, permitirá aos nossos doentes aspirar à qualidade de vida que podem ter, e a que têm direito.*

*A. Bugalho de Almeida*  
Coordenador Nacional do Movimento G.I.N.A.

**Recebido para publicação: 01.07.3**